

## **A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOPEDAGÓGICO EMOCIONAL NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE CURITIBA – FATECPR**

### *THE IMPORTANCE OF EMOTIONAL PSYCHOPEDAGOGICAL SUPPORT IN HIGHER EDUCATION IN THE COURSE OF PEDAGOGY AT THE FACULTY OF TECHNOLOGY OF CURITIBA – FATECPR*

Veridiana Barbosa, Priscila Aline Cardoso

*BARBOSA, Veridiana; CARDOSO, Priscila Aline. A importância do apoio psicopedagógico emocional no ensino superior no curso de pedagogia da faculdade de tecnologia de Curitiba – FATECPR. Revista Tecnológica da FATEC-PR, Edição Especial, p. 46-29, jan/dez, 2019.*

#### **RESUMO**

O presente trabalho pretende com seus objetivos mostrar a importância do apoio psicopedagógico e emocional nas instituições de ensino superior, em uma análise bibliográfica, e através de uma pesquisa de campo realizada na instituição FATEC PR, pela visão dos alunos matriculados no curso de Pedagogia da instituição. Através de uma pequena amostra do curso, a pesquisa demonstra qual a opinião dos alunos sobre as dificuldades encontradas no Ensino Superior, relacionando com a vida pessoal, e todas as questões que precisam ser dadas conta. O questionário ainda investiga o perfil dos alunos e quais as possíveis ligações com suas necessidades, quais as suas opiniões sobre o suporte da faculdade e seu conhecimento sobre ele. O estudo demonstrou que ainda existem falhas, de todo o corpo responsável pela formação desses alunos, sendo relatados descasos relacionado ao suporte que a instituição presta e uma falta de conhecimento por parte dos alunos, desse serviço que se torna essencial na vida do acadêmico, considerando suas necessidades e dificuldades durante o período de formação universitária.

**Palavras chave:** Gestão Acadêmica. Ensino Emocional. Desenvolvimento. Suporte Psicopedagógico.

#### **ABSTRACT**

The present work aims to show the importance of psychopedagogical and emotional support in higher education institutions, in a bibliographic analysis, and through a field research carried out at the FATEC PR institution, through the view of students enrolled in the institution's Pedagogy course. Through a small sample of the course, the research demonstrates what students think about the difficulties encountered in Higher Education, relating to their personal life, and all the issues that need to be addressed. The questionnaire also investigates the students' profile and what are the possible connections with their needs, what are their opinions about the college's support and their knowledge about it. The study demonstrated that there are still shortcomings, of the whole body responsible for the training of these students, being reported misconduct related to the support that the institution provides and a lack of knowledge on the part of the students, of this service that becomes essential in the life of the academic, considering their needs and difficulties during the university training period.

**Keywords:** Academic Management. Emotional Teaching. Development. Psychopedagogical support.

## 1 INTRODUÇÃO

O Ensino Superior acarreta inúmeras mudanças no cotidiano do estudante, a realidade é totalmente diferente do período da Educação Básica, exigindo do aluno uma constante adaptação a diversos contextos, organizações de horários, rotinas e métodos de estudos.

Considerando que boa parte dos alunos que dão início no seu terceiro grau são adultos ou em curto prazo serão, exercem funções na sociedade além de universitários e por vezes precisam conciliar sua vida na faculdade com rotinas de trabalho, casa, filhos, dentre outras obrigações da chamada “vida adulta”.

A educação superior ainda tem situações que requerer um esforço e dedicação muito grandes, pois o cotidiano e a vivência do Ensino Superior têm uma realidade diferente do que se está acostumado até entrar nele, existe um grande número de atividades que o aluno precisa cumprir, como seminários, trabalhos, projetos, iniciações científicas, estágios obrigatórios, portfólios, grupos de estudo, avaliações, horas complementares, dentre outras.

Esse compilado de características que fazem parte do cotidiano escolar, somatizando com as obrigações e necessidades da vida pessoal, podem ocasionar uma grande carga emocional, podendo afetar o comportamento, as tomadas de decisão, o desenvolvimento educacional, pessoal e profissional e até mesmo o sucesso acadêmico.

Por conta das diversas consequências que a mudança de rotina ao estar no ensino superior podem ocasionar, é preciso que os alunos tenham um apoio psicoemocional fornecido por parte da instituição de ensino. É importante que o aluno tenha esse suporte e sinta-se acolhido por parte da instituição, pois uma das causas que afastam alunos do ensino superior e aumentem a defasagem nesse âmbito é a dificuldade em lidar com a carga emocional que esse ambiente muitas vezes proporciona.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Evidenciar a importância do apoio psicopedagógico e emocional para alunos que estão no ambiente do Ensino Superior. A partir da década de 1960, passou-se a questionar esse tipo de diagnóstico, pois ele não considerava o funcionamento da sala de aula em que se desenvolvia o aluno e como ele se portava nesse ambiente, o que favorecia sua rotulação.

Ao rotular o problema do aluno sem considerar seu ambiente de interação escolar, buscava-se reeducá-lo com o objetivo de adaptá-lo ao que a sociedade e a escola esperavam dele. Desde essa época, é evidente a insatisfação, por parte de profissionais que acreditam em um ensino mais individualizado, em relação à fragmentação do sujeito para atendimentos de

especialidades, os quais desconsideram o contexto em que o processo de aprendizagem ocorre.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conhecer o perfil dos alunos de Pedagogia da FATEC PR;
- b) Realizar estudo de campo dentro da FATEC PR com alunos matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia sobre a percepção dos alunos sobre sua vida acadêmica;
- c) Verificar quais as mudanças e adaptações que são necessárias para a inclusão do aluno no Ensino Superior;
- d) Analisar a efetividade e aplicação do apoio psicopedagógico e emocional para os discentes;
- e) Demonstrar através do levantamento de dados em quais situações o suporte do apoio psicopedagógico se faz necessário.

## 2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se deu ao observar dificuldades de estudantes do Ensino Superior em conciliar sua vida acadêmica e pessoal, considerando as diversas tarefas cotidianas que são atribuídas em ambos desdobramentos da vida; o que por vezes acaba por afetar e prejudicar uma das ou até mesmo as duas áreas da vida de jovens estudantes.

O curso de Licenciatura em Pedagogia foi escolhido como foco da pesquisa por ser um curso que abrange em sua formação vivências acadêmicas e cenários extracurriculares, unificando-os como um conjunto em equilíbrio para o desenvolvimento dos alunos. O curso ainda contempla em sua grade curricular matérias das quais se fazem análise psicológicas em relação a vida dos alunos. Ainda sendo um curso que abrange a formação desde a Educação Infantil a Andrologia, encontramos aqui um ponto onde tal pesquisa se faz muito importante para estudantes da área.

Ainda sobre a escolha do curso de Pedagogia, vale salientar que trata-se de um curso, que está formando futuros docentes, pedagogos, coordenadores e diretores acadêmicos, profissionais que futuramente estarão lidando com situações onde o apoio psicopedagógico e emocional se cruzam com as necessidades pessoais e acadêmicas dos seus futuros alunos.

O estudo é relevante para elencar questões a serem analisadas por instituições de Ensino Superior ao verificar as dificuldades apresentadas pelos alunos em suas vivências acadêmicas, para que medidas sejam tomadas e a vivência acadêmica se torne mais prazerosa para os discentes.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 APLICABILIDADE

Ao entrar na faculdade o indivíduo passa por diversas mudanças que exigem adaptação. Segundo SIQUEIRA e col. (2017) o stress é uma reação psicofisiológica resultante justamente de uma adaptação que o ser humano precisa frente a mudanças, e pode ser muito presente nos alunos do Ensino Superior.

FARIA (2010) aponta que a maioria dos alunos se encontram num momento de transição, da adolescência para a fase adulta, onde se tem uma busca por identidade pessoal e profissional e conseqüentemente a entrada no mercado de trabalho.

PEREIRA e col. (2008) ressaltam em seu trabalho a questão da adaptação que se é enfrentada no Ensino Superior, no contexto de alunos do primeiro ano da faculdade, pois estes enfrentam um conjunto de mudanças em diversos aspectos:

“A passagem do Ensino Secundário ao Ensino Superior acarreta um conjunto de mudanças a vários níveis: geográficas, pessoais, sociais, acadêmicas, relativamente as quais o estudante tem de se adaptar”. (PEREIRA e col., 2008)

Ainda sobre adaptação e transição, PEREIRA e col. (2012) ressaltam que essas questões são causas de insucesso escolar, e ainda complementam com outras razões acadêmicas, como a organização curricular, estresse e ansiedade, entre outras razões relacionadas com o desenvolvimento pessoal.

Sobre o insucesso relacionado ao rendimento acadêmico do discente, alguns fatores a mais são citados em outras produções, tais como vícios, cobrança por parte dos docentes, entre os já supracitados. As conseqüências de tais fatores, que como resultado geram o insucesso acadêmico, se dão pela mudança em habilidades como: raciocínio, memorização e interesse do aluno. (TORQUATO e col., 2010 citado por SIQUEIRA e col., 2017).

São vários os motivos que fazem a busca por um apoio psicoemocional e psicopedagógico durante o período do Ensino Superior, DALLAGNOL (2018) em sua dissertação evidencia algumas outras questões:

“[...] conseguimos verificar que são diversos os fatores que se colocam como atuantes na condição emocional dos estudantes. Muitos destes fatores evidenciados foram desencadeados a partir das mudanças inerentes ao ingresso na Educação Superior, ou seja, um novo processo educativo, com novas cobranças, mudança de cidade, distância de figuras importantes como familiares, questões de relacionamento, em especial associadas a relação com colegas e docentes, e a adaptação a toda esta nova realidade.” (DALLAGNOL, 2018).

BISINOTO e MARINHO-ARAÚJO (2011) em seu trabalho falam sobre a presença do trabalho da Psicologia Escolar presente no Ensino Superior, e destacam, que as atribuições do trabalho desenvolvido nessas instituições estão em sua maioria ligados às dificuldades que os

alunos vivenciam. Entretanto, é preciso destacar que a Psicologia Escolar destacada nesse trabalho, contempla uma definição específica, baseada em autores que foram fontes de estudo das autoras, e se enquadra em um perfil com dois focos principais: a avaliação, e a promoção da prática docente.

### 3.2 NÍVEIS DE PENSAMENTO E APRENDIZADO

Neste nível de pensamento, a criança ainda apresenta três domínios:

1. Conservação: é capaz entender a existência de conceitos e que as características não variam em função das mudanças dos objetos, ou seja, as características se conservam independente da aparência: sólida/líquida/peso/volume.
2. Sieriação: entende as características com diferentes graus, ou seja, ordena do maior para o menor e vice-versa.
3. Classificação: compreende as características comuns entre os elementos, por exemplo, lápis, borracha, caderno. Apesar de visualmente diferentes, todos podem ser classificados como material escolar.

O último nível de pensamento é denominado nível formal (a partir de 12-13 anos até os 15). Nessa etapa, ocorrem as operações formais, ou seja, a criança é capaz de usar o pensamento abstrato, realizando hipóteses mentais. Aparece o raciocínio hipotético-dedutivo, que a possibilita fazer hipóteses, formulando um conjunto de explicações possíveis, e analisar infinitas possibilidades, que saem do real para o que é possível.

Distanciando um pouco do trabalho do psicólogo escolar, temos um destaque ao psicopedagogo e sua atuação no Ensino Superior que está principalmente ligado ao sucesso acadêmico do aluno, auxiliando e identificando obstáculos que atrapalham a construção do conhecimento, e ele contribui com soluções relacionadas a estratégias de aprendizagem, que promovam aprendizagens significativas. (BLANCHET, 2015).

As atuações do psicólogo e psicopedagogo, são diferentes dentro de uma instituição de ensino, mas se completam e juntas oferecem um apoio equilibrado e formam uma rede de apoio emocional, que faz necessária.

Atualmente sabe-se que a necessidade de um apoio psicológico e pedagógico, não deve estar apenas pautada em uma necessidade institucional, mas também, promover um espaço de acolhimento e ressignificação para os alunos, dentro das suas diversas necessidades, como será apresentado a seguir, através dos resultados da pesquisa que foi desenvolvida para esse trabalho.

## 4 METODOLOGIA UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e a

aplicação de uma teoria na prática, seguindo os passos e como foram desenvolvidos conforme destacados a seguir:

- a) Seleção e o estudo da bibliografia;
- b) Levantamento de ferramentas para apoiar no desenvolvimento profissional dos colaboradores em suas habilidades e competências;
- c) Análise comparativa entre a teoria e a prática utilizada no caso de estudo;
- d) Conclusões e considerações.

## 5 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi realizada em caráter qualitativo, através de um questionário, aplicado ao público devidamente matriculado no curso de Pedagogia da FATEC PR, através da ferramenta *Google Forms* (Google Formulário). A pesquisa buscou através de 14 perguntas, traçar um perfil dos estudantes do curso de Pedagogia e suas opiniões em relação a necessidade do Apoio Psicoemocional e Pedagógico, e ainda sobre o conhecimento do setor de Apoio Psicopedagógico presente na instituição de ensino.

O questionário foi respondido por 28 alunas que integram os períodos diurno e noturno do curso de Pedagogia da instituição. Todas responderam à pesquisa por um link que foi compartilhado através de redes sociais, onde direcionava elas para a pesquisa *online*. As perguntas continham respostas de múltipla escolha e respostas livres.

As perguntas iniciais do questionário (de 1 a 6) procuravam traçar um perfil dos estudantes, através de: idade, gênero, turno em que estuda, período do curso em que se encontra, no que trabalha, e motivos pelo qual fez a escolha pelo curso de Pedagogia. As perguntas de 7 a 14 procuravam descobrir quais são as dificuldades que o estudante vivencia em relação a faculdade, se as dificuldades vão mudando ao longo do curso, se o aluno tem conhecimento do apoio psicopedagógico presente na instituição e se tem amparo por parte dela.

A primeira pergunta foi: “Qual sua idade?” Na qual das 28 respostas ficaram classificadas da seguinte forma: 6 estudantes se encontra na faixa etária entre os 17 e 20 anos (21, 4%), 8 estudantes – sendo a maior parte – estão na faixa etária de 21 a 25 anos (28,6%); 4 estudantes estão entre os 26 e 30 anos (14, 3%); 5 docentes estão na faixa entre 31 e 35 anos (17, 9%); 3 dos participantes estão enquadrados na faixa dos 36 aos 39 anos (10, 7%) e por fim 2 estudantes, sendo o menor número dos resultados se enquadram na faixa de 40 ou mais anos (7, 1%).

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2018, no Paraná, o maior número de ingressos no Ensino Superior são de

alunos na faixa dos 24 aos 29 anos. O que nos dados dessa pesquisa representam 42,9% dos participantes.

Qual a sua idade?

28 respostas

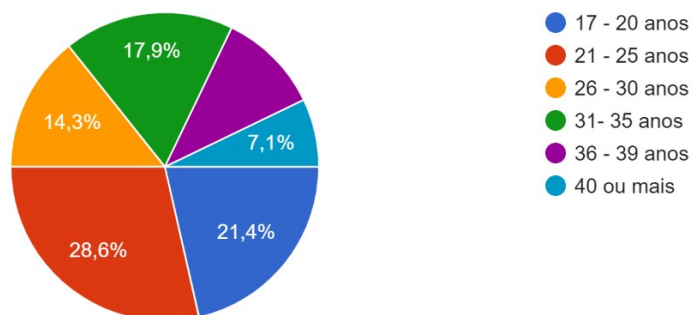


Figura 1. Gráfico de faixa etária

Fonte: Autor, 2019.

Isso mostra que mesmo 21.4% dos participantes se enquadrem na faixa etária das quais recém terminaram a educação básica e já passaram para o nível superior, a maior parte dos entrevistados estão na faixa etária de ingressos que representou o Paraná no último senso geral de ingressos no Ensino Superior.

A segunda pergunta foi relacionada ao gênero: “Qual seu gênero?”. Onde em sua totalidade a resposta foi para o gênero feminino. Apesar de existirem alunos que se identificam com o sexo masculino na instituição, em um número bem reduzido em relação as mulheres, os mesmos não estiveram disponíveis para responder a pesquisa.

Qual seu gênero?

28 respostas

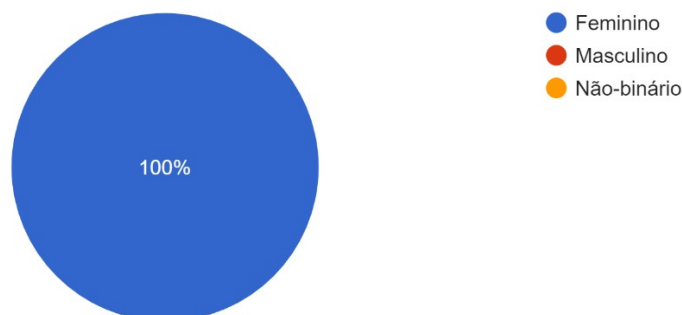


Figura 2. Gráfico de gênero.

Fonte: Autor, 2019.

O fato que se mantém anualmente, de mais mulheres do que homens fazerem a escolha pelo curso de Pedagogia, é justificada através de um resgate histórico, onde desde o primórdio da Educação no Brasil, é mostrado que a Educação está mais ligada ao gênero feminino (MONTEIRO e GATI, 2012), principalmente quando entra-se no tocante da Pedagogia, onde vários estereótipos são criados em torno do curso (FAGUNDES, 2005), entretanto, esse é outro foco de estudo que não cabe aqui um maior aprofundamento, mas é importante considerar que: o grande número de mulheres dentro curso de Pedagogia, em relação a baixa adesão da área por homens é resultado de uma construção social, baseada em questões de gênero que foram perpassadas ao longo da história e se mantém até os dias de hoje.

A terceira pergunta do questionário foi “Qual o turno do seu curso?”. A maioria das estudantes que participaram da pesquisa são alunas matriculadas no período noturno, totalizando 71,4% e as meninas que estudam no período da manhã são um total de 28,6%.

Qual o turno do seu curso?

28 respostas

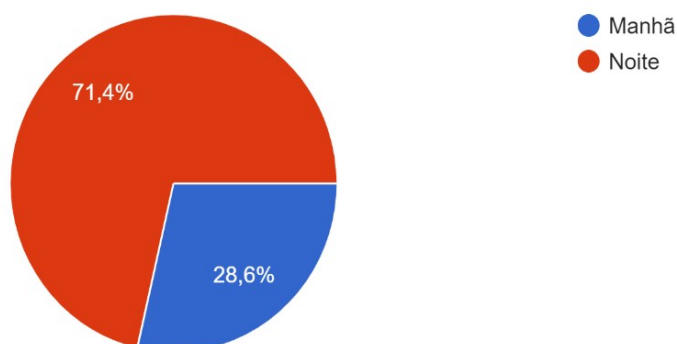


Figura 3. Gráfico de turnos

Fonte: Autor, 2019.

Os números aqui representados acompanham os dados do INEP de 2018 onde no Paraná o maior número de ingressos no Ensino Superior é no turno da Noite. FILHO e NERY (2009) explicam que o número de alunos matriculados no Ensino Superior, está relacionado com a situação econômica do país, que exige que as pessoas durante sua formação acadêmica precisem trabalhar:

“O predomínio do período noturno no ensino [*grifo da autora*] é reflexo da situação econômica vivenciada pelo país das últimas décadas, pois permite mais facilmente que o estudante exerça uma atividade profissional remunerada (não necessariamente associada à sua área de interesse) durante os anos de curso de graduação, de forma a obter recursos financeiros para a realização do curso, ou mesmo para apoiar economicamente sua família.” (FILHO e NERY, 2009).



Ao analisar as respostas das alunas, não existe uma relação específica com a faixa etária ou o período do curso que justifique o turno de escolha da do curso:

Qual a sua idade?	Qual seu gênero?	Qual o turno do seu curso?
17 - 20 anos	Feminino	Noite
21 - 25 anos	Feminino	Noite
26 - 30 anos	Feminino	Noite
31- 35 anos	Feminino	Noite
17 - 20 anos	Feminino	Noite
21 - 25 anos	Feminino	Noite
31- 35 anos	Feminino	Noite
36 - 39 anos	Feminino	Noite
21 - 25 anos	Feminino	Noite
40 ou mais	Feminino	Noite
31- 35 anos	Feminino	Noite
21 - 25 anos	Feminino	Manhã
17 - 20 anos	Feminino	Manhã
21 - 25 anos	Feminino	Noite
26 - 30 anos	Feminino	Manhã
21 - 25 anos	Feminino	Manhã
31- 35 anos	Feminino	Manhã
21 - 25 anos	Feminino	Noite
17 - 20 anos	Feminino	Noite
36 - 39 anos	Feminino	Noite
17 - 20 anos	Feminino	Noite
31- 35 anos	Feminino	Manhã
21 - 25 anos	Feminino	Noite
40 ou mais	Feminino	Manhã
36 - 39 anos	Feminino	Noite
26 - 30 anos	Feminino	Noite
26 - 30 anos	Feminino	Manhã
17 - 20 anos	Feminino	Noite

Tabela 1 - Resultados das questões de 1 a 3  
Fonte: Autor, 2019.

A quarta pergunta da pesquisa serviu para verificar em qual período do curso as participantes se encontravam, sendo que a pergunta foi a seguinte: “Em qual período do curso você está atualmente?”. Vale ressaltar que a ementa do curso de Pedagogia da FATEC – PR está em um regime, onde o curso tem duração de 4 anos, dividido entre 8 períodos que tem duração semestral. Nenhuma menina do 1º período respondeu ao questionário; apenas uma aluna do 2º período respondeu ao questionário (3,6%); 3 alunas participantes representam o 3º período (10,7%); 5 meninas que responderam estão matriculadas no 4º período do curso (17,9%); 4 meninas do 5º período se dispuseram a responde o questionário 14,3%); somente uma aluna representou o 6º período do curso (3,6%); 13 das meninas que responderam e que contemplam a maior porcentagem das respostas para pergunta, estão no 7º período (46,4%) do curso que também equivale ao último ano da faculdade; e também se encontrando no último ano de formação, uma aluna representou o 8º período do curso (3,6%).

Esses dados estão ligados ao relacionamento da autora com as participantes, onde tem um contato maior com as alunas do 7º período, inclusive pelo meio de comunicação.

A partir da questão cinco, algumas perguntas eram de resposta livre, onde havia a possibilidade maior da aluna explicar suas respostas. A pergunta de número 5 foi a seguinte: “Por que você escolheu esse curso?”

#### Em qual período do curso você está atualmente?

28 respostas

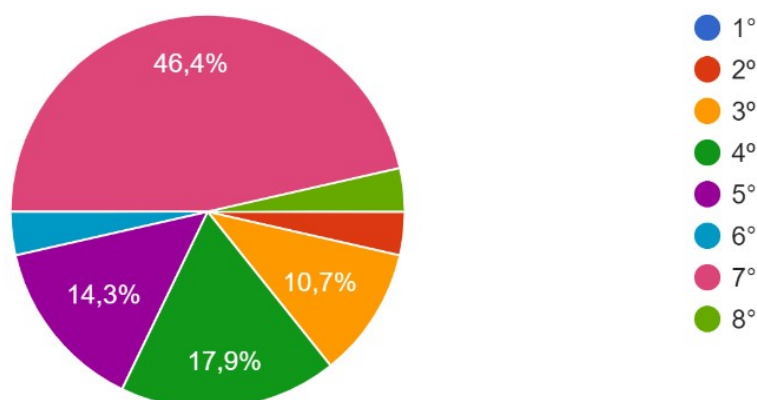


Figura 4. Gráfico de períodos do curso  
Fonte: Autor, 2019.

A primeira participante respondeu o seguinte: “Querida psicologia e não tinha na época. Escolhi pedagogia com a ideia de fazer pós-graduação em psicopedagogia e chegar um pouquinho perto da área que desejo trabalhar.”

A segunda participante respondeu: “Por que gostava de pedagogia. Mas minha maior influência foi uma amiga que me incentivou e aqui estou eu apaixonada por pedagogia.”

A terceira participante disse: “Porque sou admiradora da profissional de professor, de como ela pode mudar uma história.”

A resposta da quarta participante mostrou um pouco da realidade da instituição: “Baixo preço e apreciar a dedicação dos professores por um futuro melhor”.

Os testes psicomotores são aqueles que auxiliam na investigação das funções motoras do sujeito. Entre eles, temos as provas de estruturas rítmicas, para identificação de estruturas sonoras, o teste de lateralidade, que é uma bateria de testes de orientação direita e esquerda, em que o profissional pode verificar os elementos laterais do esquema corporal e, finalmente, a hora do jogo psicopedagógico, que são sessões em que a criança é livre para interagir com objetos lúdicos que lhe são ofertados, e o profissional pode observar suas atitudes, movimentos corporais e habilidades psicomotoras.

Os objetos apresentados na hora do jogo psicopedagógico devem contemplar os oito sistemas inteligentes, possibilitando à criança e ao profissional a exploração das estratégias e verificação dos sistemas em que ela apresenta mais ou menos facilidades, bem como seus interesses e motivações.

## **6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 28 alunas, o que representa uma pequena parcela da totalidade de alunos matriculados no curso de Pedagogia, também foi representada por um único gênero e em sua maioria por um período específico, o que pode ter limitado as respostas a características específicas. O fato da análise ter sido realizada somente com um curso, pode não representar as ideias de toda a comunidade que faz parte da instituição, entretanto é relevante saber o que um curso pensa sobre sua instituição de ensino, visto que um curso pode fazer diferença nas pretensões aos níveis que a faculdade pretende alcançar.

A pesquisa pretendia analisar a importância de uma equipe de apoio para os alunos e analisar a eficácia do serviço existente dentro da instituição. Além de alcançar esses objetivos, esse estudo ainda nos mostrou alguns pontos que precisam com urgência serem tratados com um cuidado especial, sendo eles: a) o preparo e cuidado dos professores com seus alunos, não somente nas suas habilidades com as matérias que estão atuando, mas um olhar mais atento para as necessidades emocionais dos seus alunos; e b) um cuidado e respeito por parte da equipe de coordenação, tratando-se da disposição e esforço para atender as necessidades dos seus alunos.

A dificuldade mais urgente aparente nos resultados foi a questão da conciliação presente na vida das estudantes, para conseguir dar conta de todas as obrigações que lhes são destinadas, uma flexibilização por parte dos docentes, e da faculdade como um todo seria uma das soluções.

Mas claro, precisamos ter consciência que conforme se avança nos estudos, as exigências e deveres são acentuados, é possível que sempre tenha em torno do aluno uma tensão, isso ocasionado pelas diversas combinações, sendo elas de faculdade e trabalho; vida pessoal e faculdade, filhos, trabalho, faculdade, etc. enfim, são inúmeras as possibilidades, cabe aí uma apoio por parte da instituição de ensino, que deve querer manter a saúde mental do seu aluno o mais saudável possível. Nesse aspecto entramos no embate, da questão de divulgação do serviço de apoio que a faculdade tem. Apesar desse serviço existir, são poucos os alunos que sabem dele, ou que tem coragem para busca-lo. Aqui entra minha sugestão enquanto autora e estudante da instituição, que também é a sugestão dos alunos: empenho na divulgação. Essa divulgação deve ser constante e reforçada sempre que possível, a faculdade tem inúmeras formas de fazer isso, seja através de cartazes, divulgação em redes sociais ou até mesmo, uma rede solidária em parceria com o curso de Psicologia.

É importante que uma instituição privada que está numa crescente de adesão como a FATEC se preocupe com o bem-estar dos seus alunos. É claro que uma preocupação dessas, precisa estar presente em qualquer instituição, sendo ela privada ou pública, pois trata-se de empatia com o ser humano. Mas tratando-se de uma instituição privada é importante se considerar aspectos de manutenção da organização. Alunos não satisfeitos tendem a abandonar seus estudos, pois lhe faltam suporte, motivação, acolhimento.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes. **Avaliação da qualidade educacional da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 153-168, Mar. 2009.

BISINOTO, Cynthia; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **Psicologia Escolar na Educação Superior: Atuação no Distrito Federal. Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 111-122, jan./mar. 2011

BLANCHET, Ana Claudia. **Psicopedagogia e suas contribuições para o Ensino Superior**. In: IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar – ENAEH; III Seminário Internacional de Representações Sociais – Educação, SIRSSE; V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente SPID –CÁTEDRA UNESCO), 3., - EDUCERE, 26 – 29. out. 2015. p. 30143 – 30155.

DALLAGNOL, Claudia. **Emoções, educação superior e processo de ensino e de aprendizagem:** uma análise dos enunciados de estudantes de um campus universitário do interior do Paraná. 2018. 146p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de Pesquisa: Formação de professores e processos de ensino e de aprendizagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE, Cascavel, 2018.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. **Mulher e Pedagogia:** um vínculo resignificado. 58p. Salvador: Helvetica, 2005.

FARIA, Paula Amaral. Psicopedagogia e ensino superior: o múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, 2010, Vol. 18, n.16, pg. 79-93.

FILHO, Armando Terribli; NERY, Ana Clara Bortoleto. **Ensino Superior Noturno no Brasil:** história, atores e políticas. RBPAE – v.25, n.1, p. 61-81, jan./abr. 2009.

JARDIM, Nayara Macedo de Lima, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, agosto de 2017. **Docentes universitários:** ações pedagógicas diante dos novos sujeitos da aprendizagem. Minas Gerais, 2017.

JUNGES, Patrícia. **O trabalho de conclusão de curso pela voz dos egressos.** 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de pesquisa Formação de Professores e processos de ensino e aprendizagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Cascavel, 2018.

MONTEIRO, Ivanilde Alves; GATI, Hajnalka Halasz. **A Mulher na História da Educação Brasileira:** Entraves e Avanços de uma Época. In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, 9., 2012, João Pessoa: Anais Eletrônicos. João Pessoa, 2012. p. 3069 – 3094.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; PEREIRA, Flávia Goulart. **O gosto e as condições de sua realização:** a escolha por pedagogia entre estudantes com perfil social e escolar mais elevado. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 15-38, dez. 2010.

PEREIRA, Anabela, *et. al.* Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais Como Estratégia de Apoio à Transição no Ensino Superior. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, n. 1, p. 419-426, 2008.

PEREIRA, Anabela *et. al.* Sucesso e Desenvolvimento Psicológico no Ensino Superior: Estratégias de Intervenção. **Análise Psicológica**. v. 24, n. 1, p. 51-59, 2012.

OLIVEIRA, Camila Alberto Vicente de. **O que os estudantes universitários pensam sobre seus professores?** Um estudo sobre os professores dos cursos de licenciatura do Campus de Jataí da Universidade Federal de Goiás. 2013. 161f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SARTOR, Jussane. **Estágio Obrigatório no Curso de Pedagogia:** Um Estudo Exploratório a Partir da Percepção dos Licenciados. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração Educação, Linha de Pesquisa Cultura, Memória e Teorias em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso –UFMT, Cuiabá, 2013.

SIQUEIRA, Áurea E. Om Sprieigo; HOLZMANN, Caio Soares; AMISSAMORIM, Clovis Antonio de, MOSER, Ana Maria. **Avaliação do Nível de Stress em Acadêmicos Dos Cursos De Ciências Sociais e Pedagogia do Turno Noturno de Uma Instituição Privada.** In: Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, 4., 2017; Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SPID –CÁTEDRA UNESCO), 6., – EDUCERE, 2017. P. 17452 – 17464.

TEIXEIRA, Francimar Martins. Alfabetização científica: questões para reflexão. **Ciênc. Educ.** (Bauru), Bauru, v. 19, n. 4, p. 795-809, 2013.

WITTER, Geraldina Porto. Trabalho em equipe. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas, v. 2, n. 2, p. 187-189, 1998.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA. **Top 10:** Conheça quais são os cursos com mais vagas de estágio! CIEE, 2019. Disponível em: <<https://portal.ciee.org.br/institucional/top-10-conheca-quais-sao-os-cursos-com-mais-vagas-de-estagio/>>. Acesso em: 29 mar 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.  
**Sinopse Estatística de Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em:  
<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 27 mar 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Perguntas Frequentes Sobre a Educação Superior**. MEC.  
Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/perguntas-frequentes#formacao\\_necessaria\\_aos\\_docentes](http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/perguntas-frequentes#formacao_necessaria_aos_docentes)> Acesso em 30 mar 2019.